

Para além da pedagogia: análise da representatividade política de Paulo Freire nas redes.

Ana Julia Aguiar
Oliveira Guimarães
Souza¹



**Beyond the
pedagogy:
analysis of
Paulo Freire's
political
representation in
networks**

¹ Graduanda em Ciências Sociais na FGV CPDOC. E-mail: anajuliagg741@gmail.com.

Resumo

As redes sociais fundaram um novo campo de pesquisa sobre os fenômenos sociais. Investigamos a representatividade da figura de Paulo Freire no debate recorrente das redes sociais. Cerca de 114 mil tweets foram extraídos e analisados, utilizando a linguagem de programação R. Como metodologias, utilizamos a mineração de texto, a modelagem de tópicos e a análise de sentimentos. Os resultados demonstraram: a camada política; a proposta de um antidiscurso; as contradições do mesmo; e o caso “Geração Paulo Freire”. Observamos a representatividade política de Freire e a sua constante utilização no discurso adotado por determinados grupos políticos. Os achados enfatizam o valor da metodologia utilizada para a compreensão de fenômenos sociais interessantes às Ciências Sociais.

Palavras-chave: Paulo Freire; política; humanidades digitais; Twitter; redes sociais.

Abstract

The social networks enabled a new research field of social phenomena. We explored the representativeness of Paulo Freire in the recurrent debate on these networks. About 114,000 tweets were extracted and analyzed using R programming language. Text mining, topic modeling and sentiment analysis were used as methodologies. The research revealed as main outputs: the political layer; the proposal of an anti-discourse; the contradictions of this anti-discourse; and the “Geração Paulo Freire” case. The political representation of Freire and its constant use into the discourse adopted by certain political groups is highlighted. Our findings emphasize the value of this methodological approach to understand social phenomena, a pivotal area of interest to Social Sciences.

Keywords: Paulo Freire; politics; digital humanities; Twitter; social networks.

Introdução

Segundo Theodor Adorno (1995), existe um imaginário construído ao longo da história sobre o magistério que impacta a realidade vivida pela educação, calcado por uma ojeriza na relação das pessoas para com a atuação e a profissão de ensinar, que molda um tabu sobre os educadores, educandos, e o próprio ensino.

A partir de um olhar crítico para essa educação, surge uma filosofia educacional chamada pedagogia crítica, apresentada e/ou contida nas obras de diversos pensadores como Henry Giroux, Michel Apple, Antônio Gramsci, Pierre Bourdieu, Paulo Freire, entre outros. Por ser uma via educacional – tanto ideal, quanto prática - que sugere caminhos e modelos diferentes dos tradicionais, é passível de controvérsias (VICENTINI; VERÁSTEGUI, 2015).

Nesta pesquisa, iremos nos ater à pedagogia crítica proposta por Paulo Freire, que, embora tenha sofrido bastante influência de pedagogias externas, foi uma das – se não a principal – filosofias pedagógicas mais repercutidas no campo da Educação em todo o mundo.

Essa pesquisa permite abrir interpretações da filosofia de Paulo Freire, que não se atenam simplesmente aos debates acadêmicos, mas que possibilite compreender como esta figura central no campo educacional aparece no debate público e nas mais variadas formas.

O presente trabalho objetiva explorar a representatividade da figura de Paulo Freire no debate recorrente das mídias sociais. Além disso, pretende-se captar em que medida as postagens que mobilizam Freire e suas obras estão para além do campo educacional, se dispersando para outros campos como a política, a fim de despertar a importância da Educação no processo de formação do indivíduo social e político.

Metodologia

A progressiva utilização das redes sociais como plataforma de difusão e discussão de informações tornam o debate presente nas redes objetos de estudo que, devidamente recolhidos e analisados, permitem a compreensão, explicação e, possivelmente, a previsão de fenômenos sociais complexos (ARAUJO *et al.*, 2015, n.p.)

A pesquisa adotou uma metodologia comumente utilizada nas áreas das Humanidades Digitais, a mineração de texto. Por meio do acesso ao API da rede social *Twitter*, realizado através da linguagem de programação R, foram extraídos dados compreendidos entre maio e junho de 2021. A coleta foi circunscrita a este período em razão de momentos de efervescência sociopolítica no país, como movimentos de apoio e oposição ao governo, formação da Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, privatização da Eletrobras, dentre outros.

Em todas as extrações, o termo buscado foi “Paulo Freire”, visando abordar as diferentes camadas do debate sobre a figura do educador. As extrações foram consolidadas, para elaborar um corpus mais concretizado, e realizar a limpeza nos *tweets* já concatenados. Na consolidação, os *tweets* repetidos são apagados e os termos irrelevantes também são excluídos do corpo final. O escopo final da extração totalizou um número de 114.062 mil *tweets*.

A mineração de texto ocorreu por contagem das palavras, contando e não contando com os *retweets*, a fim de perceber quais os termos originalmente usados, e quais os mais “compartilhados”, que possuem mais interação. O mesmo processo foi realizado com as *hashtags*, que puderam nos dizer muito acerca das temáticas que envolviam o debate.

Para além de contagem de termos e *hashtags*, empregando o pacote “*lexiconPT*” - que permite medir o nível de negatividade e/ou positividade de palavras da língua portuguesa - foi feita uma análise preliminar de sentimento, a fim de observar a quantidade de palavras negativas e positivas que foram utilizadas pelos usuários ao se referir à Paulo Freire.

Após a limpeza, procedemos à modelagem de tópicos, que, segundo a pesquisadora Miriam Posner (2012) é um método para achar e traçar *clusters* de palavras em grandes corpos de texto. Ela permite identificar padrões no corpo textual analisado, onde ocorre uma espécie de concatenação dos termos mais relacionados entre si em tópicos específicos. Através dessa modelagem, foi possível analisar alguns tópicos que colocam em evidência algumas das diferentes interpretações sobre Paulo Freire.

Quem foi Paulo Freire?

Paulo Freire contribuiu não só para a reflexão, mas para uma mudança efetiva no contexto da Educação. Em meados da década de 60, dirigia um projeto de alfabetização em Angicos, interior do Rio Grande do Norte, onde cerca de trezentas pessoas foram alfabetizadas em quarenta horas². O método Paulo Freire era uma proposta de metodologia de alfabetização que chamou a atenção global por sua eficiência.

Freire colocou a educação como um instrumento privilegiado de entendimento, crítica e transformação da realidade (FÁVERO, 2011, p. 3). Sem contar os enriquecimentos de Freire à academia, o filósofo teve grande impacto nas práticas de ensino, não só no Brasil.

Suas obras e ideias tiveram tanta repercussão que, em 2012, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira, segundo a Lei nº 12.6121, assinada pela ex-presidenta Dilma Rousseff no dia 13 de abril de 2012 (BRASIL, 2012). Contudo, quatro anos depois, foi proposta uma ideia legislativa para a revogação dessa lei, recebendo mais de vinte mil apoios e transformada em sugestão legislativa, posteriormente rejeitada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

Esse tabu, outrora mencionado por Adorno, perdura nas interpretações e nas propostas de ensino até os dias de hoje. O modelo de educação bancária³, tão criticado por Freire, persiste em muitas escolas tradicionais brasileiras. Contudo, há necessidade de compreensão da educação enquanto produtora e reprodutora da sociedade, pois a realidade é muito mais complexa e contraditória (FERNANDES, 2017, p. 17).

Esses fatos são alguns exemplos de como as práticas educacionais não possuem apenas vínculo com o campo da Educação, mostrando que, como bem coloca Freire, “uma das bonitezas da prática educativa está exatamente no reconhecimento e na assunção de sua politicidade (...)” (FREIRE, 2001, n.p.). Observa-se, portanto, o tamanho impacto que são as ideias de Freire para além do campo educacional. Seus escritos são mobilizados – criticados ou não – por pedagogos, políticos, professores, estudantes, sociólogos, economistas, entre outros.

² Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/%20tags/tag/39711-metodo-paulo-freire>

³ A educação bancária é aquela onde a relação educador-educando se torna um ato de depositar, em que os educadores são depositantes e os educandos depositários, e não há a relação de troca como propõe Freire.

Análise dos dados

Considerando as palavras mais mobilizadas pelos *tweets*, podemos observar a presença de termos diretamente ligados às obras de Paulo Freire, especialmente “Pedagogia do Oprimido”, com os termos “oprimido”, “opressor”, “educação” e “método” (Figura 1). Neste seu livro, Paulo Freire trata sobre como a pedagogia deve ser dialógica, e não submissa. Essa pedagogia que criticada por Freire é usada como um instrumento de manipulação, não reforçando o caráter pedagógico conscientizador e libertador que o autor defende. Com isso, localizamos a presença dos escritos de Paulo Freire sendo revividos e utilizados no debate midiático, como já seria de imaginar: a aparição do autor ao lado de sua teoria.

Em meio a tantos escritos, a Pedagogia do Oprimido talvez seja um dos que mais enfatizam a ideia de libertação do indivíduo para uma vivência crítica no mundo. De um lado, os opressores que se expressam através de uma falsa generosidade e da permanência da injustiça. De outro, os oprimidos são levados a vivenciar, através da violência dos opressores, o “ser menos”, desenvolvendo nos próprios oprimidos o almejo de ser um opressor. A partir desse contexto, Freire argumenta que a pedagogia do oprimido é uma espécie de instrumento para a libertação dos oprimidos e dos opressores. Porque, então, é justamente essa obra de Paulo Freire que está à tona no debate nas redes?

O caso ligado ao termo “geração” também motiva estudo mais profundo. Podemos realizar a analogia desse termo com o discurso de Paulo Freire sobre a prática educacional dialógica, que permite o encontro entre gerações de educadores e educandos. Contudo, o termo em si e o respectivo debate são muito mais profundos do que aparentam.

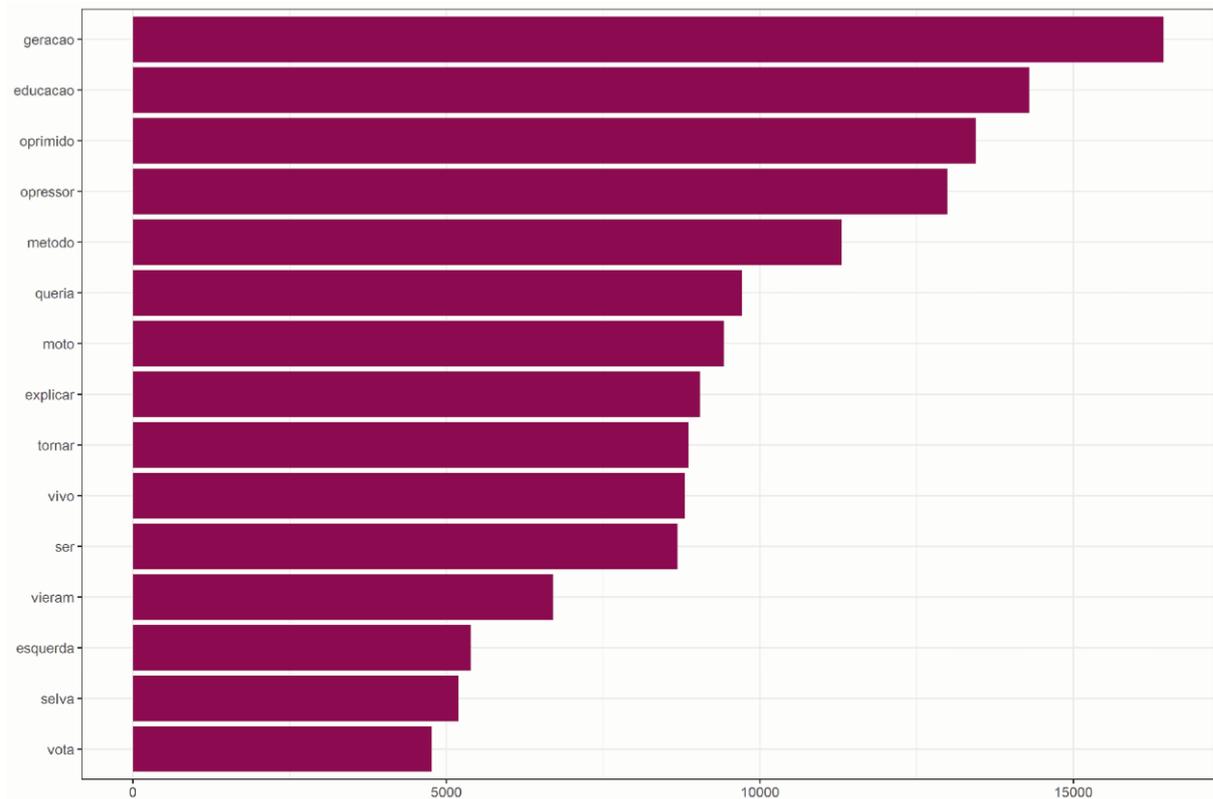


Figura 1 - Palavras mais mobilizadas associadas ao termo “Paulo Freire”, considerando os tweets e retweets acessados no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de tweets, no período de maio a junho de 2021.

Luciana Gomes (2019), aborda cirurgicamente o papel das *hashtags* como mediadoras dos debates realizados nas mídias sociais. A partir do estudo realizado pela autora, ela demonstra como as *hashtags* são processos simbólicos que articulam posicionamentos comuns em conexões midiáticas, podendo ser utilizadas em contextos de mobilização sociopolítica. O uso das *hashtags* envolvendo o termo “Paulo Freire” evidencia tal posicionamento e engajamento. As *hashtags* mais mobilizadas nos tweets, incluindo os retweets são apresentados na Figura 2. Ao considerarmos os retweets, também computamos os tweets com maiores interações e compartilhamentos, que podem ser negativas ou positivas.

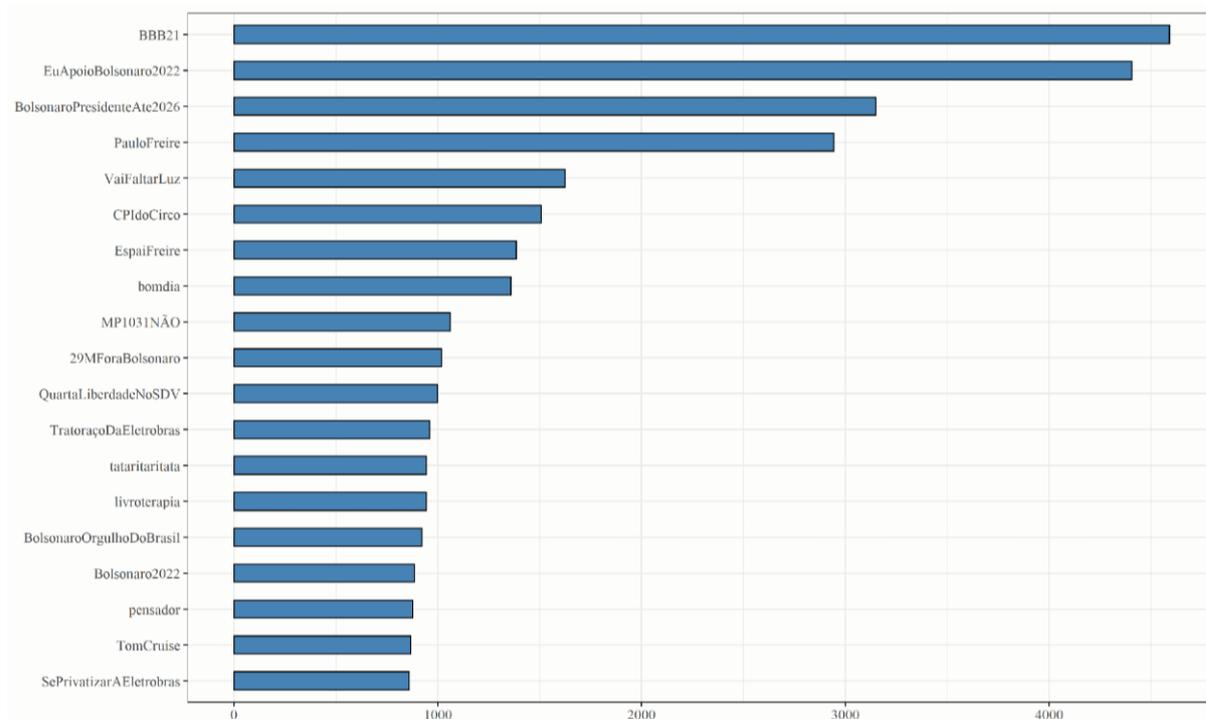


Figura 2 - Hashtags mais mobilizadas associadas ao termo “Paulo Freire”, considerando os retweets, acessados no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de tweets, no período de maio a junho de 2021.

A duas *hashtags* sobressalentes são #BBB21 e #EuApoioBolsonaro2022. A *hashtag* sobre o programa *Big Brother Brasil 2021*. É importante contextualizá-la tendo em vista sua relevância. A *hashtag* foi principalmente mobilizada pelo fato do ex-participante e professor João Luiz apresentar um programa em homenagem à Paulo Freire no Canal Futura, fazendo com que os comentários acerca desse evento estivessem vinculados tanto à figura de Freire, quanto ao programa *Big Brother Brasil*, engajando a *hashtag* #BBB21. Nas demais *hashtags* foram observados dois principais polos: o apoio e a oposição à reeleição de Jair Bolsonaro, além da crítica à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 e à privatização da Eletrobras.

A Figura 3 apresenta a utilização das *hashtags*, sendo desconsiderados os *retweets* e o parâmetro repercussão. Basicamente, todas as *hashtags* são de cunho político. Muitas, inclusive, também são encontradas na análise anterior (Figura 2), sugerindo que, para além de *hashtags* bastante utilizadas em tweets originais, estas também são compartilhadas com certa frequência.

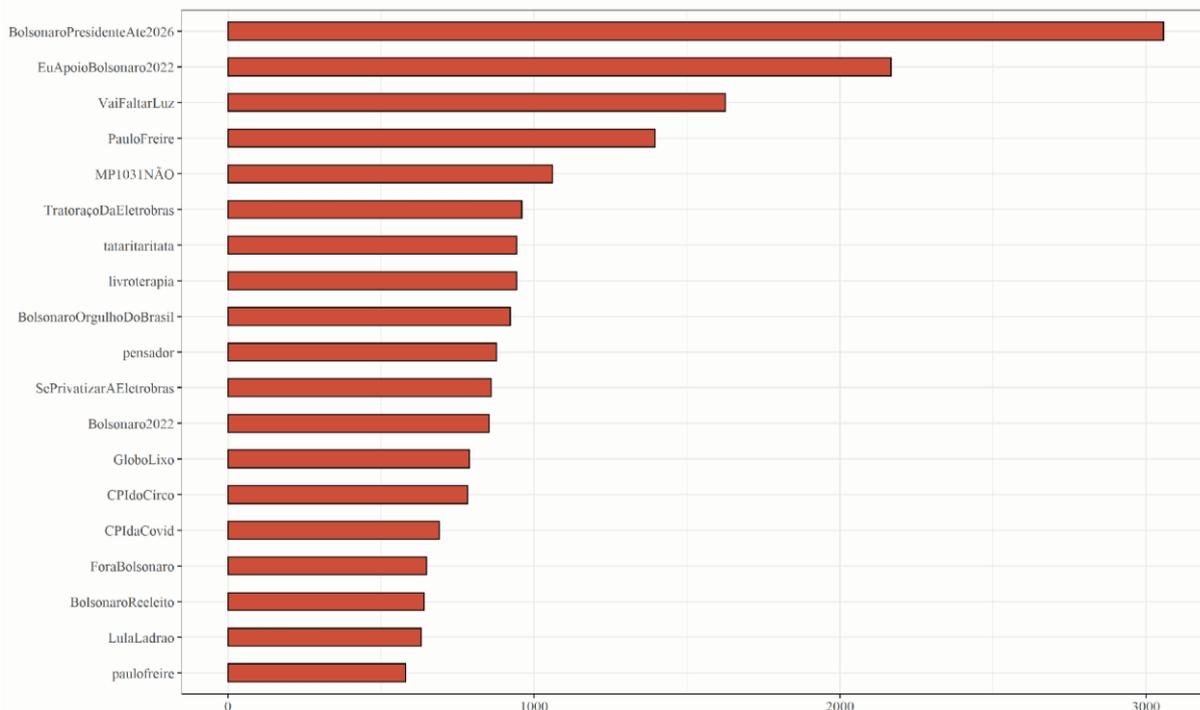


Figura 3 - Hashtags mais mobilizadas associadas ao termo “Paulo Freire”, desconsiderando os retweets, acessados no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de tweets, no período de maio a junho de 2021.

A relevância das *hashtags* que mencionam Jair Bolsonaro nos dizem muito sobre o contexto em que sua figura está sendo mobilizada e a sua relação com Paulo Freire – considerando que as *hashtags* principais são as de apoio ao governo bolsonarista.

Em dezembro de 2019, Bolsonaro se dirigiu à Paulo Freire como “energúmeno” e “ídolo da esquerda”, em breve entrevista na saída do Palácio da Alvorada:

Era uma programação [da TV Escola] totalmente de esquerda, ideologia de gênero, dinheiro público para ideologia de gênero. (...) tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida, esse energúmeno, ídolo da esquerda. (BOLSONARO, 2019)

Logo, a relação de Bolsonaro com a figura de Freire é depreciativa. Toda essa rede de convergência, que aponta para o presidente Jair Bolsonaro, também nos coloca o seguinte questionamento: seria Bolsonaro uma figura simbólica de movimentos contrários à Paulo Freire?

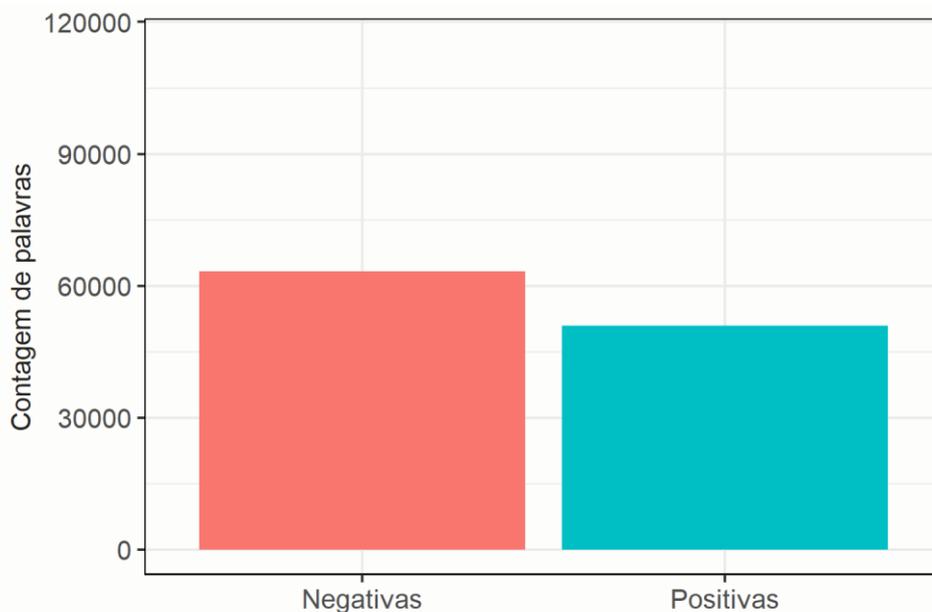


Figura 4 - Análise de sentimentos realizada a partir das palavras associadas ao termo “Paulo Freire”, acessadas no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de *tweets*, no período de maio a junho 2021.

A Figura 4 nos mostra uma análise de sentimento, realizada através do pacote “*lexiconPT*”, que permite associar alguns termos com conotação negativa e positiva. É necessário lembrar que esse pacote não mede o nível de toxicidade das palavras – se é menos ou mais negativa ou positiva.

O principal objetivo da análise de sentimentos consiste em definir técnicas que extraiam informações subjetivas de textos em linguagem natural, a fim de criar conhecimento estruturado que possa ser utilizado por sistema de apoio ou tomador de decisão. Tendo em vista a relevância das redes sociais como ambiente de expressão e difusão de emoções e opiniões, a realização do método nesse espaço permite metrificar os sentimentos associados a essas expressões virtuais (ARAÚJO *et al.*, 2015, n.p.). O total de termos metrificados como positivos ou negativos foi da ordem de 114.233 palavras. Desse total, 50.965 foram indicadas como positivas (44,61%) e 63.268 (55,39%) apresentaram conotação negativa. Esses achados sugerem que Paulo Freire é, muitas vezes, associado a termos de conotação negativa que formulam uma imagem desconcertante de sua figura.

A última análise consiste na modelagem de tópicos. Através dessa modelagem, foram moldados vinte tópicos que colocam em evidência parte das diferentes temáticas sobre Paulo Freire. Desses 20 termos, quatro propriamente interessaram à pesquisa.

| Tópicos | Termos associados |
|----------------------|---|
| Jair Bolsonaro | Dess, agora, ainda, @jairbolsonaro, maior, orgulho, precis, editor, gente, coisas |
| Teoria freireana | Sonho, educ, libert, oprim, opressor, forma, pedagogo, burro, @rconstantin, conheço |
| Geração Paulo Freire | Geração, muito, vergonha, #euapoiobolsonaro2022, burro, assim, bolsonaro, esquerda, pod, @rconstantin |
| Política | Método, milit, esquerda, nível, realidade, deix, fat, ideologia, estrag, língua |

Tabela 1 - Modelagem de tópicos associados ao termo “Paulo Freire”, acessados no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de *tweets*, no período de maio a junho 2021

Tendo em vista que a modelagem é um mecanismo automatizado que gera os tópicos a partir de termos associados entre si, é curioso observar a associação de determinadas palavras com outras, principalmente aquelas associadas à Bolsonaro. O apoio à Bolsonaro, novamente, se demonstra altamente interligado a crítica à esquerda e a vergonha da geração que defende essa ideologia.

Resultados

Camadas plurais: a camada política

A progressiva utilização das redes sociais enquanto plataforma de difusão e discussão de informações torna o debate nas redes objeto de estudo que, devidamente recolhido e analisado, permite a compreensão, explicação e, possivelmente, a previsão de fenômenos sociais complexos (ARAÚJO *et al.*, 2015, n.p.). O estudo sobre a representação de Paulo Freire nesse espaço nos mostrou a complexidade de sua figura, indagando qual é a sua representatividade para além da pedagogia.

Cabe, aqui, elucidar brevemente a diferença entre representação e representatividade. A representação é simplesmente tal figura, sendo apresentada. A

representatividade consiste em uma representação daquele personagem de forma plural, extraíndo camadas daquela figura que não são vistas objetivamente.

A partir dessa compreensão das redes sociais enquanto espaço que complexifica os fenômenos sociais de maneira representativa, questionou-se: quais são as camadas que os usuários do *Twitter* veem, exploram e elucidam acerca da figura de Freire? Ao analisar os *tweets*, foi encontrado, quase que de imediato, uma camada principal: a política. O pedagogo é especialmente mobilizado para temáticas de origem política, sendo principal característica observada, moldou-se o escopo do tema, dando início a uma análise mais aprofundada do que constitui essa camada.

376

A proposta de um antidiscurso

Os estudos sobre as principais obras de Paulo Freire e sua teoria retratam o discurso do autor sobre a sociedade, a educação e a política, moldando brevemente aquilo o que Freire defendia. Observou-se a presença de apreciadores do discurso freireano, que, por exemplo, revivem e atualizam as suas obras; bem como uma proposta crítica a esse modelo, que aqui iremos chamar de “antidiscurso”, representado pelos *tweets* abaixo:

ROSS, Ronaldo. (RONALDROSS6). Essa e a Geração Paulo Freire ... Graças aos notáveis da literatura ESQUERDOPATA. 16 set. 2021, 12:50 p.m. *Tweet*.

V., Honci. (honci_v). Reconstruir a cultura e ensino dos jovens desse país se faz urgente. Pqp. Um bando de retardados formados pela desgraça do PT, podem afundar esse país. Geração Paulo Freire é um hospício a céu aberto. 23 set. 2021. *Tweet*.

Provavelmente, ambos os grupos possuem diferentes vertentes, com características peculiares em suas subdivisões, demandando pesquisa mais aprofundada. Contudo, a análise realizada não pretende se ater a essas peculiaridades, mas demonstrar a sua existência e manifestação.

As contradições do antidiscurso

Chamamos aqui de “proposta” pois, para ser um antidiscurso, deve haver uma oposição direta àquilo que está sendo criticado. O antidiscurso moldado pelos opositores à Freire não é necessariamente antifreireano, porque, ao passo que

condenam e desvalorizam o pensamento e a figura de Paulo Freire, em suas entrelinhas, o revive.

A proposta do antidiscurso possui como narrativa principal o distanciamento das pessoas que acreditam no modelo freireano de pensar a Educação, pautado numa pedagogia crítica, libertadora e política. Mas, seriam esses indivíduos não praticantes de ações críticas, libertadoras e/ou políticas?

A politicidade, para Freire, deve ser utilizada como instrumento assumido na educação para evitar a neutralidade e, assim, concretizar a realidade no processo de aprendizagem. A neutralidade da educação se torna um empecilho ao passo que distancia os sujeitos envolvidos no processo de ensino da realidade e, conseqüentemente, da consciência de mundo.

Contudo, esse discurso, observado nas redes, não se desvai de um partido. Eles mesmos não praticam a neutralidade, ao passo que defendem liberdade de expressão, reprovam a CPI da Covid-19, movimentam figuras políticas – como Jair Bolsonaro e Lula – e criticam Freire enquanto uma figura simbólica da esquerda. Reconhecer e divergir de Freire enquanto uma “figura de esquerda” não é ser neutro, e nem apolítico.

O caso “Geração Paulo Freire”

O termo mais utilizado pelos usuários sobre a figura de Paulo Freire foi “geração”, no contexto da expressão “Geração Paulo Freire”. Para o estudo do caso, e para explorarmos a significância de Freire no âmbito de uma crítica sociopolítica, mobilizada pelo grupo que denominamos de antidiscurso, foi extraída uma amostra de cerca de 1.700 *tweets* usando essa expressão.

Na Figura 5, observamos as palavras mais mobilizadas, associadas à expressão “Geração Paulo Freire”.

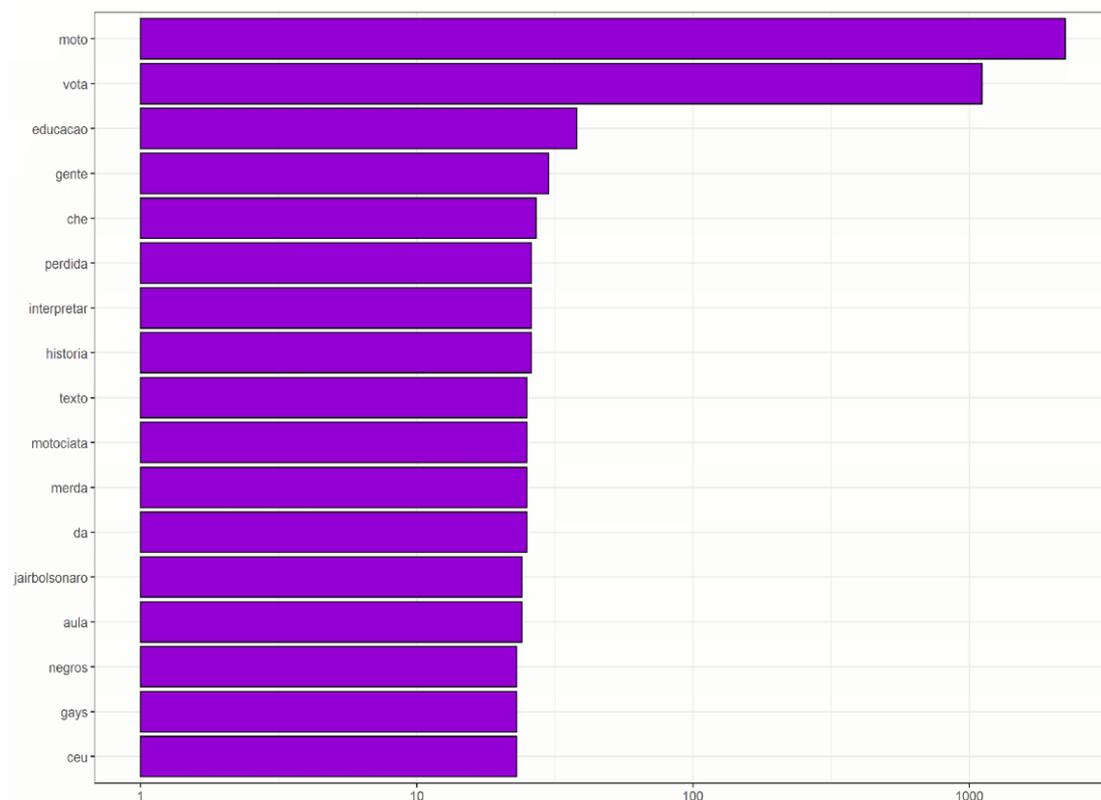


Figura 5 - Palavras mais mobilizadas associadas ao termo “Geração Paulo Freire”, considerando os *tweets* e *retweets* acessados no período de maio a junho de 2021.

Fonte: elaboração própria a partir da extração de *tweets*, no período de maio a junho 2021

Visivelmente, os termos “moto” e “vota” são os mais mobilizados, mesmo que, aparentemente, não possuam quaisquer ligações diretas com Freire. Tomemos o seguinte *tweet* como exemplo:

DESTRO, Ricardo. (ricardo45866060). Quando leio manchetes da turma da mortadela ou da mídia asquerosa abstinente sobre o número de pessoas que estiveram na motociata ontem, concluo, não são hipócritas, é que essa geração Paulo Freire não aprendeu a contar depois do número unitário, dezena, centena, passou daí BUGAM 13 jun. 2021, 12:25 p.m. *Tweet*

Em junho de 2021, o presidente Jair Bolsonaro realizou uma “motociata” que gerou críticas ao movimento por conta da aglomeração no evento, que poderia causar aumento no número de casos de pessoas contaminadas pelo vírus da Covid-19.

O *tweet* acima é um perfeito exemplo de como as palavras foram contextualizadas. Apoiadores de Bolsonaro e/ou críticos ao movimento de oposição ao governo começaram a se revoltar nas redes sociais pois os opositores diziam que o movimento pró-Bolsonaro não contou com muitas pessoas, mas motos, não impactando no momento de votação. Os apoiadores alegavam que tratava-se de

afirmação equivocada, digna da “geração Paulo Freire”, que não possuiria capacidade cognitiva para realmente averiguar a quantidade de pessoas que aderiram à “motociata”.

Tais termos têm conotação negativa – e se não a possuem diretamente, como é o caso de “moto” e “vota”, estão inseridos em um contexto negativo – demonstrando como o termo “Geração Paulo Freire” é mais mobilizado por críticos à Paulo Freire do que por seus apoiadores. O termo foi cunhado pejorativamente para designar uma geração “vagabunda”, “estúpida”. O curioso é o uso do termo para criticar alguém, mesmo que essa pessoa não tenha menção a Freire.

Portanto, o termo Geração Paulo Freire não foi designado e construído pelos admiradores do educador. O termo foi calcado pela rejeição da educação enquanto práxis da liberdade, que vem sendo construída e reconstruída diariamente pelas gerações ascendentes, e que não agrada àqueles que veem Paulo Freire como ameaça ao “progresso”.

Considerações Finais

As plataformas digitais são cada vez mais utilizadas como fonte de informação, meio de comunicação e de expressão, uma possibilidade exploratória extremamente enriquecedora para pesquisas acadêmicas. De um olhar qualitativo relacionado as várias formas de etnografia, às análises de grandes volumes de dados e técnicas quantitativas, o método através das plataformas digitais vem se desenvolvendo e se concretizando enquanto objetos empíricos (D’ANDRÉA, 2020, n.p.).

Ao longo desse artigo, foram desenvolvidas performances de análise de redes sociais – neste caso, o *Twitter* – que conseguiu atender ao objetivo que o projeto propunha. Como resultados, observamos a mobilização de diversos termos que constroem uma narrativa firme e antagônica ao pensamento freireano.

A pesquisa ainda possui algumas lacunas que poderiam ser preenchidas através de uma análise mais aprofundada sobre o “antidiscorso”, melhor explorando a composição desse grupo, organização e manifestação no debate midiático. Contudo, o objetivo principal aqui proposto era demonstrar como a metodologia qualitativa das Humanidades Digitais nos permite entender o cenário de debates caros às Ciências Sociais e a objetos interessantes à academia brasileira.

Freire se mostra uma figura presente e relevante nos mais variados campos, sendo possível, inclusive, o próprio “antidiscursos” se deter do discurso político freireano. Segundo Freire, “posso não aceitar a concepção pedagógica deste ou daquela autora e devo inclusive expor aos alunos as razões por que me oponho a ela, mas, o que não posso, na minha crítica, é mentir” (FREIRE, 2004, n.p.). Mobilizar Freire para criticá-lo também é fazer uma educação crítica, política e libertadora.

Artigo recebido em 28 de outubro de 2021.

Aprovado para publicação em 11 de dezembro de 2021.

380

Referências

ADORNO, Theodor. **Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar**. In: Palavras e Sinais. Petrópolis: Vozes, p. 83-103, 1995.

ARAUJO, Matheus; BENEVENUTO, Fabrício; RIBEIRO, Filipe. Métodos para Análise de Sentimentos em Mídias Sociais. **Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (Webmedia)**. Manaus, Brazil, 2015.

BOLSONARO, Jair (Presidente da República). **Discurso proferido na saída da residência no Palácio da Alvorada**. Brasília, 12 dez. 2019. 2 f. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Subchefia para assuntos jurídicos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em 22 nov. 2021.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. 3,1 MB; il. color. *epub* – (Coleção Cibercultura), Salvador: EDUFBA, 2020.

DESTRO, Ricardo Ogro. **Quando leio manchetes da turma da mortadela ou da mídia asquerosa abstinente sobre o número de pessoas que estiveram na motociata ontem, concluo, não são hipócritas, é que essa geração Paulo Freire não aprendeu a contar depois do número unitário, dezena, centena, passou daí BUGAM**. São Paulo, 13 jun. 2021, 12:25 p.m. Twitter: @ricardo45866060. Disponível em: <https://twitter.com/ricardo45866060/status/1404097513335013384>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra. Volume 7 Número 3. **Revista e-Curriculum**, 2011.

FERNANDES, Maria Cristina. A Sociologia da Educação como campo de conhecimento. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 13-21, dez. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire**. 5 ed. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23), São Paulo, Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOMES, Luciana. **A função mediadora das hashtags no processo de impeachment de Dilma Rousseff: semiose e transmídia**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

POSNER, Miriam. **Very basic strategies for interpreting results from the Topic Modeling Tool**. 2012. Disponível em: <http://miriamposner.com/blog/very-basic-strategies-for-interpreting-results-from-the-topic-modeling-tool/>. Acesso em 04 dez. 2021.

ROSS, Ronaldo. **Essa e a Geração Paulo Freire... Graças aos notáveis da literatura ESQUERDOPATA**. Miami, FL, 16 set. 2021, 12:50 p.m. Twitter: @RONALDOROSS6. Disponível em: <https://twitter.com/RONALDOROSS6/status/1438530856172335105>. Acesso em: 16 nov. 2021.

HONCI, V. **Reconstruir a cultura e ensino dos jovens desse país se faz urgente. Pqp. Um bando de retardados formados pela desgraça do PT, podem afundar esse país. Geração Paulo Freire é um hospício a céu aberto**. 23 set. 2021. Twitter: @honci_v. Disponível em: https://twitter.com/honci_v/status/3458530856172335222. Acesso em: 16 nov. 2021.

VICENTINI, Dayanne; VERÁSTEGUI, Rosa. A Pedagogia Crítica no Brasil: a perspectiva de Paulo Freire. **Anais... XVI Semana da Educação: desafios atuais para a educação e VI Simpósio de pesquisa e pós-graduação em educação**. (Simpósio), 2015.